



Práticas sociais, letramentos e língua de sinais

Flávia Roldan Viana

1

Resumo: A fim de superar abordagens metodológicas que desconsideram as especificidades linguísticas da pessoa surda, este ensaio propõe apresentar uma discussão entre a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as e as TDIC, desenvolvendo-se em torno de um problema, que circunscreve outras duas questões e que norteiam o projeto de pesquisa “Letramentos e língua de sinais no contexto das práticas sociais: dos sinais para a escrita, atividades de retextualização”. A partir de uma pesquisa bibliográfica, chegamos ao entendimento que os desafios que se colocam na educação inclusiva são muitos e estão marcados por rupturas e contradições dentro de um contexto de processo relacional e ativo, mas a educação de surdos fortalece o reconhecimento das especificidades de ensino e aprendizagem desse alunado, mas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem fortalecer o reconhecimento das especificidades de ensino e aprendizagem desse alunado.

Palavras-chave: Língua de sinais, Ensino da língua portuguesa, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Surdo.

Introdução

Letramentos e língua de sinais no contexto das práticas sociais são áreas de investigação acerca dos procedimentos de aprendizagem da língua portuguesa, como segunda língua (L2), em uma perspectiva bilíngue, por estudantes surdos/as.

A dimensão bilíngue é entendida aqui como aquela que considera as especificidades linguísticas desse alunado, considerando a língua de sinais, como língua materna, primeira língua, e a língua portuguesa, preferencialmente, na sua modalidade escrita, como segunda língua. Tal dimensão é ventilada, também, no processo de ensino da língua portuguesa: sendo possível inferir que existam experiências ligadas às questões linguísticas que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa por indivíduos surdos.

Na continuidade de uma trajetória de investigação da autora deste ensaio, despertou-se uma inquietação quanto a carência de um repertório mais pujante no trato metodológico de práticas pedagógicas bilíngues que considerem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), seus recursos e ferramentas, e possibilitem o desenvolvimento autorregulatório deste estudante para a aprendizagem da língua portuguesa escrita, lacuna esta que se amplia, especialmente, considerando a especificidade nacional brasileira de pesquisas neste campo.

A fim de superar abordagens metodológicas que desconsideram as especificidades linguísticas da pessoa surda, este ensaio propõe apresentar uma discussão entre a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as e as TDIC, desenvolvendo-se em torno de um problema, que circunscreve outras duas questões e que norteiam o projeto de pesquisa “Letramentos e língua de sinais no contexto das práticas sociais: dos sinais para a escrita, atividades de retextualização”: 1) Como estruturar e produzir práticas pedagógicas

bilíngues para a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as que considerem as TDIC, como recursos e ferramentas importantes que possam vir a proporcionar o seu desenvolvimento autorregulatório? 1.1) Quais as TDIC que podem vir a ser utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa de estudantes surdos/as? 1.2) É possível desenvolvermos atividades de retextualização, que se caracterizem por enfatizar a prática social da leitura sinalizada e da escrita no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 para estudantes surdos/as?

Ao final, pretende-se que a pesquisa fortaleça o campo da educação de surdos, no que diz respeito às discussões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 para surdos, a fim de encontrar dimensões metodológicas, que se utilizem das TDIC e proporcionem o desenvolvimento autorregulatório do alunado surdo.

A concepção ideológica que sustenta as discussões deste ensaio é a de que a pessoa surda traz consigo uma língua própria, uma língua visual, e diferenciadas formas de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo geral, propõe-se analisar práticas pedagógicas bilíngues para a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as que considerem as TDIC, a fim de reconhecer como essas práticas podem proporcionar o seu desenvolvimento autorregulatório, para a autonomia da produção escrita, a partir de atividades de retextualização, pensadas em SD e práticas de letramento.

A proposta deste ensaio justifica-se, também, a partir de pesquisas empíricas anteriores, no qual identificou-se que estratégias didático-pedagógicas adaptadas de práticas ouvintistas, não possibilitam e/ou oferecem uma aprendizagem de qualidade e significativa.

Contextualização Teórica

A literatura aponta que a surdez pode vir a ser um fator de risco para o processo de ensino e aprendizagem de pessoas surdas, sendo possível inferir que existem experiências ligadas às questões linguísticas que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa de indivíduos surdos. Nesse sentido, se as especificidades linguísticas desse alunado, forem desconsideradas, apesar da relação entre a perda auditiva e as dificuldades de aprendizagem serem muito reduzidas e não se apresenta como causa direta, aprendentes surdos/as podem mostrar lacunas em sua aprendizagem formal e informal e apresentar dificuldades, sobretudo, de leitura e escrita que, por exemplo, podem vir a dificultar, entre outros, o acesso ao conhecimento da língua portuguesa (Almeida, Santos e Lacerda, 2015; Barbosa, 2016; Barros, Nascimento e Borges, 2017; Bernardino e Santos, 2018; Alves, 2019; Bernardino e Pereira, 2019a, 2019b; Jacinto, 2021).

O direito à educação bilíngue, que compreende o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, preferencialmente, na modalidade escrita, é conceito importante no campo da educação de surdos/as.

No caso do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, os estados bra-

sileiros da região Nordeste apresentam índices alarmantes quanto à aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. De acordo com os dados do IDEB (2019), o estado do RN alcançou uma média de proficiência de 729,42, o que indica que os/as estudantes estão no nível 3 da escala de proficiência, que vai até o nível 8. No geral, é possível notar um número menor de estudantes no nível 7 da escala de proficiência, considerada ideal para a faixa etária. Um percentual de 5% a 10% de estudantes do estado do RN atinge esse perfil.

Atualmente as inúmeras possibilidades de estratégias educacionais tecnológicas existentes reconfiguram a educação através de diferentes alternativas pedagógicas inclusivas que podem favorecer a inclusão de estudantes surdos. Pesquisadores na área da acessibilidade e inclusão, a exemplo, Bahia e Trindade (2010), Xavier (2011), Giroto, Poker e Omote (2012) e Rodrigues (2012), indicam que as tecnologias educativas auxiliam na promoção da inclusão, propiciando facilidades que tornam a aprendizagem mais dinâmica e interessante. De acordo com Melo (2014a, 2014b) e Melo e Pupo (2010), a acessibilidade é fundamental para que todos possam exercer a cidadania e participar em condições de igualdade no contexto educacional, sendo mundialmente reconhecido como requisito legal.

A questão da acessibilidade comunicacional, assim como a diferença na educação, gesta novas discussões no contexto da educação de surdos, pois “[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa” (Candau, 2008, p.13).

Dentre as múltiplas possibilidades culturais nas quais o sujeito surdo pode transitar, os contextos educacionais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, convergem a maior parte desses contextos. O surdo convive com uma cultura majoritária ouvinte e, com seus pares, com a cultura surda. Entretanto, os próprios contextos educacionais dicotomiza essa convivência e, essas culturas são postas como binárias, sem compreender que [...] cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas (Hall, 1976, p. 29).

Dessa forma, a janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) são recursos audiovisuais imprescindíveis quando tratamos de acessibilidade comunicacional para usuários surdos.

Nesse contexto, as Ferramentas Digitais, recursos tecnológicos apresentados pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) presentes na sociedade e que podem ser utilizadas para fins educativos nas escolas, tornaram-se tão essenciais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia a construção do currículo da Educação Básica, oficializou a educação digital como uma competência de ensino que deve estar presente no currículo de todas as disciplinas.

Vale ressaltar que a literatura (Alves, 2019; Bernardino e Pereira, 2019a, 2019b; Jacinto, 2021; Sordi, 2022) aponta que a falta de estratégias pedagógicas de ensino para trabalhar com estudantes surdos/as, em diversas disciplinas, como Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, numa perspectiva inclusiva, reforça a falta ou o não uso de um ensino eficaz,

tendo em vista que a correlação entre deficiência e competência escrita é muito reduzida e o diagnóstico, por si só, não justifica a dificuldade em escrever.

Nesse sentido, a introdução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação é um processo que requer mudanças em toda a comunidade escolar, para cumprir seu verdadeiro papel que prevê que o estudante, através do uso do computador, construa seu conhecimento a partir da construção de produtos palpáveis e de interesse próprio, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as TDIC, pelas inesgotáveis possibilidades de construção de recursos que contribuem para uma aprendizagem inclusiva, possuem diversificadas aplicabilidades no âmbito educacional, além de sensibilizar os profissionais que atuam nessa área para que suas ações didático-pedagógicas sejam orientadas pelas potencialidades de seus estudantes e não pelas suas limitações. Entretanto, “[...] ainda, precisam estar muito claras as metas a serem alcançadas com o uso desses recursos. Isto requer a necessidade de que se compreenda efetivamente os princípios e propostas implicadas na educação inclusiva, construindo atitudes genuinamente acolhedoras das diferenças e favoráveis à inclusão” (Giroto, Poker e Omote, 2012, p. 22).

Dessa forma, a possibilidade de trazer reflexões de como usar os recursos tecnológicos em atividade de retextualização, para melhorar o processo educacional, no intuito de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa de estudantes surdos/as, lança luz sobre as TDIC que podem vir a contribuir para a expansão do acesso à informação, à comunicação e do estabelecimento de novas relações com o saber, que ultrapassam os limites da escola, alcançando outros espaços produtores de conhecimento, sendo premente desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que despertem a criatividade dos/as alunos/as e os/as coloquem como efetivamente produtores/as de conhecimento, a partir da integração de diferentes tecnologias educacionais.

Nesse sentido, trazer reflexões importantes que possibilitam uma melhor compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 por alunos/as surdos/as, possibilitando a percepção: de buscar (re) conhecer o/a estudante surdo/a como sujeito cognoscente e de que o uso de recursos visuais e mnemônicos deve ser contextualizado ao ensino; e da apropriação de elementos constitutivos de um modo de organização do ensino, com base nas reflexões realizadas por autores ligados ao campo dos estudos da educação de surdos, buscando compreender o sentido da educação bilíngue em sua realidade concreta nas escolas e na Universidade, é profícuo.

Não se trata apenas de mero “modismo pedagógico”. O uso das TDIC é visto como uma estratégia pedagógica salutar para o desenvolvimento de habilidades inerentes aos cidadãos do século 21, como os 4Cs - colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico (NEA, 2014). De acordo com o documento Horizon Report, que faz prognósticos sobre metodologias e tecnologias educacionais inovadoras, práticas de aprendizagem alinhadas à abordagem de Tecnologias Educacionais são consideradas tendências nos pró-

ximos anos, em razão de seu caráter interdisciplinar que proporciona aos/as estudantes uma visão holística, favorecendo o desenvolvimento de soluções mais criativas diante dos problemas apresentados (NMC, 2017).

Sendo assim, é fundamental oportunizar às pessoas surdas situações de aprendizagens, que promovam o diálogo com o mundo de significados, tornando-as ativas e sujeitos de sua aprendizagem, para que apreendam informações e se conscientizem de sua própria aprendizagem.

Educação de surdos: Os caminhos para a educação bilíngue

É por meio de uma língua visual espacial, a língua de sinais, que a pessoa surda se constitui enquanto sujeito, ao desenvolver a linguagem e o pensamento, tendo em vista que as experiências visuais fazem parte da cultura surda. A aquisição da língua de sinais, no caso do Brasil, a língua brasileira de sinais, Libras, possibilita a essas pessoas um desenvolvimento cognitivo, cultural e social muito mais amplo, além de uma comunicação eficiente e completa (Perlin e Miranda, 2003).

Diante da especificidade da condição de ser surdo, na educação é importante que esse alunado tenha oportunidade de interagir no ambiente educacional com a utilização de recursos imagéticos, visuais, em suas dimensões lúdicas, pois esses artefatos têm papel fundamental no processo educacional, permitindo que a pessoa surda possa compreender, intervir e reagir no meio (Viana e Barreto, 2014).

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

Pesquisas (Nascimento, 2020; Schefer e Furnival, 2020; Lima, 2020; Soares e Fehelber, 2021), demonstram que quando desenvolvidas experiências educacionais com o uso de TDIC, os/as estudantes surdos/as conseguem apropriar-se dos códigos comunicativos que antes estavam acessíveis apenas para ouvintes.

As TDIC ganharam muita força nos últimos anos, principalmente, com a pandemia da COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. O acesso ao mundo digital alterou o modo de adquirir conhecimentos. Novos tempos exigem novas mudanças nas práticas educacionais.

Nesse sentido, o letramento visual, prática que proporciona ao aprendente a capacidade de codificar imagens, compreendê-las, interpretá-las, situá-las em contexto de tempo e espaço, traz novas configurações didático-pedagógicas e provoca novos desafios.

Letramentos e Visualidade

A perspectiva dos Estudos do Letramento adiciona os aspectos socioculturais ao letramento, considerando-o não como algo homogêneo, mas como um conjunto plural de práticas sociais. Diante dessa visão de práticas sociais na pluralidade, o termo “letramento” tornou-se “letramentos”, no plural (GEE, 1994).

Nos Estudos do Letramento, pesquisas destacam a importância dos eventos e das práti-

cas de letramentos (Barton; Hamilton, 1998; Heath, 1982; Street, 2000; Hamilton, 2000). Os eventos de letramentos podem ser compreendidos como “[...] ocasiões em que a linguagem escrita é parte integrante da natureza das interações dos participantes e seus processos e estratégias interpretativas” (Heath, 1982, p. 50,). De acordo com, Barton e Hamilton (1998), tais eventos são atividades contextualizadas em que a escrita possui um papel. Além disso, são episódios observáveis que surgem e se formam nas práticas sociais.

Esses pilares teóricos, fundamentam o objeto de estudo deste ensaio, e permitem elucidar aspectos importantes acerca do processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo/a.

Considerações Finais

Os desafios que se colocam na educação inclusiva são muitos e estão marcados por rupturas e contradições dentro de um contexto de processo relacional e ativo, mas a educação de surdos fortalece o reconhecimento das especificidades de ensino e aprendizagem desse alunado, mas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem fortalecer o reconhecimento das especificidades de ensino e aprendizagem desse alunado.

As TDIC podem vir a contribuir para a expansão do acesso à informação, à comunicação e do estabelecimento de novas relações com o saber, que ultrapassam os limites da escola, alcançando outros espaços produtores de conhecimento, além de provocar reflexões de como usar os recursos tecnológicos para melhorar o processo educacional e a aprendizagem, no intuito de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos/as.

Referências

ALMEIDA, D. L; SANTOS, G. F. D; LACERDA, C. B. F. O ensino do Português como segunda língua para surdos; estratégias didáticas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, 2015. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/6033/pdf_38 Acesso em: 9 mar. 2019.

ALVES, S. D. A. W. **Elsa surda em uma aventura de linguagem**: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2019.

BAHIA, S.; TRINDADE, J. P. O potencial das tecnologias educativas na promoção da inclusão: três exemplos. **Educação, Formação & Tecnologias**, 3 (1), 2010, p. 96-110.

BARBOSA, E. R. A. **Navegando no universo surdo**: a multimodalidade a favor do ensino de português como segunda língua em um curso Ead. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em estudos linguísticos- UFMG, 2016.

BARROS, A. L. E. C.; NASCIMENTO, J. P.; BORGES, J. P. O.; Aquisição da Língua Portuguesa pelo surdo. **Interletras**, v. 06, n. 25, p. 1-10, 2017. Disponível em: https://www.uni-gran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n25/conteudo/artigos/9.pdf

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacies: reading and writing in one community. **Issues in Applied Linguistics**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 87-92, July 1998

BERNARDINO, E. L. A.; PEREIRA, M. C. C. Desafios no Ensino-Aprendizagem da Segunda Língua Numa Proposta Bilíngue de Educação Para Surdos. **Línguas & Letras**, v. 20, n. 48. p. 174-193, 2019A. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/23943/pdf>

BERNARDINO, E. L. A.; PEREIRA, M. C. C. Ensino de português para surdos: desafios para a educação. In: MIRANDA, D. G.; FREITAS, L (Orgs.). **Educação para surdos: possibilidades e desafios**. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 75-90, 2019B.

BERNARDINO, E. L. A.; SANTOS, E. R. Ensino de português para os surdos - uma análise da prática. In: SILVA, I. R.; SILVA, M. P. M. (Orgs.) **Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.107-151, 2018.

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GEE, J. P. Background to the 'New Literacy Studies'. In: GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. Londres: Taylor & Francis, 1994. p. 49-70.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B; OMOTE, S. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de. Informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: GIROTO, C. R. M; POKER, R. B; OMOTE, S. (Org.). (2012) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 11-24.

HALL, S. A centralidade da cultura. In: **Educação e Realidade**. v.1, n.1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1976.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p. 16-35.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. **Language**

in **Society**, [S.l.], v. 11, p. 49-76, 1982.

JACINTO, Carlos Antonio. **Letramento acadêmico de surdos: reflexões acerca das ações implementadas por um projeto multidisciplinar e inclusivo de letramento**. [Dissertação]. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa, Viçosa, MG, 2021.

LIMA, Rejane Batista Campos. **Fotossíntese e seu ensino para alunos surdos por meio das TIC's**. (Dissertação). Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, UNB, 2020.

MELO, A. M. Acessibilidade e Inclusão Digital em Contexto Educacional. In: NUNES, M. A. S. N.; ROCHA, E. M. (Org.) **Anais da 3ª Jornada de Atualização em Informática na Educação**. Dourados: UFGD, 2014b., p. 1 - 42.

MELO, A. M. Acessibilidade e Inclusão Digital. In: KRONBAUER, A.; NERIS, V. P. A. **Anais do Simpósio Brasileiro sobre Fatores em Sistemas Computacionais**. Livro dos Tutoriais. Foz do Iguaçu: SBC, 2014a., p. 29-54.

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível**. Fortaleza: UFCE, 2010.

NASCIMENTO, Suellen Teixeira. O uso de TDIC no processo de construção da aprendizagem do aluno surdo no ensino superior. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. São Carlos, ago. 2020.

[National Education Association](#) (NEA). [Preparing 21st Century Students for a Global Society – An Educator’s Guide to the “Four Cs”](#), 2014.

NMC, Horizon Report. **Metodologias e tecnologias educacionais inovadoras, práticas de aprendizagem alinhadas à abordagem de Tecnologias Educacionais**, <https://library.educause.edu/resources/2021/2/horizon-reports>, 2017.

PERLIN, G; MIRANDA, W. Surdos: o Narrar e a Política. **Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, n. 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.

RANDOLPH, J. J. A guide to writing the dissertation literature review. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 14, n. 13, p. 1-13, 2009.

RODRIGUES, D. As tecnologias de informação e comunicação em tempo de educação inclusiva In: GIROTO, C. R. M; POKER, R. B; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas **práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p.25-40.

SCHEFER, R. P; FURNIVAL, A. C. M. Um estudo de caso sobre metodologias ativas em projetos com alunos de ensino médio no contexto de videoaulas para surdos. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, 6(2), 2020, p102-116.

SOARES, Mauricio do Vale; FEHELBER, Ana Claudia Pinto Braga. **Metodologias ativas e o uso das TDIC's: analisando e desvelando indícios para ações pedagógicas na formação do aluno surdo**. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/808>>.

SORDI, Aline. **A contribuição do letramento visual em vídeos didáticos para o aprendizado de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos (SP), 2022.

STREET, B. V. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In: JONES, M. M.; JONES, K. **Multilingual literacies: reading and writing different worlds**. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

VIANA, F. R; BARRETO, M. C. **O Ensino de Matemática para alunos com surdez: desafios docentes, aprendizagens discentes**. 1. ed. CURITIBA: Editora CRV, 2014. v. 1. 142p

XAVIER, L. M. F. da S. **O uso das TIC em salas de aula inclusivas: Atitudes e práticas de professores do 1º ciclo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Escola Superior de Educação de Lisboa, 2011, 292f.